

Max Nunes

LINHA FINA : O cardiologista que receitava bom humor

Max Newton Figueiredo Pereira Nunes nasceu em 17 de abril de 1922, no bairro de Vila Isabel, Rio de Janeiro. Dizia que no ano de 1922 foram vários os acontecimentos importantes: o centenário da independência do Brasil, a Semana de Arte Moderna em São Paulo, o levante dos 18 do forte, a fundação do Partido Comunista do Brasil e o seu nascimento. Seu orientador artístico foi o próprio pai, Lauro Nunes, jornalista, tradutor, humorista e roteirista de esquetes para a Rádio Mayrink Veiga, que ficou conhecido no início do século XX pelo pseudônimo Terra de Sena. Em 1948, Max formou-se em Medicina e se especializou em Cardiologia, chegando a exercer a profissão até a década de 1980: atuou como plantonista de emergência, no consultório e dirigiu a seção de Ipanema do Instituto Brasileiro de Cardiologia.

Nunca, porém, deixou de lado a carreira artística. Vizinho de Noel Rosa, Max foi por ele incentivado a cantar, chegou a participar de programas de rádio e compôs marchinhas de carnaval nos anos 50, onde ganhou o apelido de “gargantinha de veludo”. Estreou como roteirista do Programa “Barbosadas”, da Rádio Nacional, apresentado por Barbosa Jr. Foi o roteirista do filme “E O Mundo se Diverte”(1948). Escreveu o programa “*Balança, Mas Não Cai*”, seu maior sucesso humorístico, que marcou a história do gênero e ganhou versões para o cinema, teatro de revista e televisão. Os personagens *Primo Rico* (Paulo Gracindo) e o *Primo Pobre* (Brandão Filho) e *Fernandinho* (Lúcio Mauro) e *Ofélia* (Sônia Mamede) marcaram época.

No teatro, sua participação foi consequência do trabalho na Rádio Nacional. Em toda sua carreira, escreveu 36 peças. Produziu pela primeira vez para a televisão em 1962, quando criou os programas *My Fair Show* e *Times Square*, na TV Excelsior. Estreou na Globo em 1964. Ao lado de Haroldo Barbosa, passou a roteirizar e dirigir o humorístico *Bairro Feliz* (1965), pelo qual passaram Paulo Monte, Grande Otelo, Berta Loran e Mussum com os Originais do Samba. Esteve à frente de inúmeros projetos, como o pioneiro "TV0-TV1", que parodiava a programação televisiva, e influenciou humorísticos como "TV Pirata", "Casseta & Planeta, Urgente!", e segue inspirando até hoje, como se vê no "Tá no ar: a TV na TV".

Aos 48 anos, compôs, ao lado de Laércio Alves, *Bandeira Branca*, gravada por Dalva de Oliveira, em 1970 . Em 1972, Max Nunes integrou a equipe de redação do *Faça Humor, Não Faça Guerra*, ao lado de Jô Soares. O humorístico, inicialmente transmitido ao vivo, foi um dos primeiros a utilizar o videoteipe – introduzido no Brasil em 1957 – e revolucionou o gênero na televisão, criando um humor moderno característico de programas como *Satiricom* (1973), *Planeta dos Homens* (1976) e *Viva o Gordo* (1981).

No mesmo período, participou de *Uau, a Companhia* (1972) e *A Grande Família* , em parceria com Oduvaldo Viana Filho (1972), considerada a primeira comédia de costumes da TV Globo. Já na década de 1980 escreveu, ao lado de Afonso Brandão, Hilton Marques e José Mauro, o primeiro programa comandado exclusivamente por Jô Soares: *Viva o Gordo* (1981), sob a direção de Cecil Thiré. Em 1988, transferiu-se com Jô Soares para o SBT, onde lançou *Veja o Gordo* e *Jô Onze e Meia*. Em 2000, ambos voltaram à Globo para estrear o *Programa do Jô*, com quem trabalhou lado a lado até seus últimos dias.

Publicou os livros: “ Uma Pulga Na Camisola” (1996) e “ O Pescoço da Girafa” (1997). Foi um cronista autor de textos sobre o cotidiano do Rio de Janeiro.

Torcedor e sócio benemérito do América Foot Ball Club, do Rio de Janeiro, foi homenageado com um teatro na sede do clube com o seu nome.

Max Nunes sofreu uma queda que provocou fratura de tíbia . Veio a falecer de infecção generalizada no dia 11 de junho de 2014, aos 92 anos. Deixou duas filhas, as atrizes Maria Cristina e Bia Nunnes.

Depoimento de Jô Soares sobre Max Nunes

“Meu padrinho tão querido. Um gênio, um criador, um amigo querido, uma pessoa de uma doçura inacreditável, de uma força criativa inesgotável. Sempre com um humor na ponta de língua. Uma vez eu estava entrevistando um paraquedista e ele falou para mim: 'É o único meio de transporte que, quando enguiça, você chega mais depressa'. Era sempre muito afiado. Só fica uma saudade imensa e o consolo de que ele teve uma vida vitoriosa, fazendo o que sempre quis fazer e fazendo sucesso”.

Frases de Max Nunes

- 1- **“O famoso explorador inglês bebia tanto que, quando os antropófagos o almoçaram, não tiveram indigestão. Tiveram uma bebedeira.”**
- 2- **“O beijo nada mais é do que a uma contração da boca provocada por uma dilatação do coração.”**
- 3- **“Quem pede a palavra nem sempre a devolve em condições.”**
- 4- **“Comprador: Eu gostaria de ver alguns carros de segunda mão realmente bons. Vendedor: Eu também.”**
- 5- **“O difícil de confundir alhos com bugalhos é que ninguém sabe o que são bugalhos.”**
- 6- **“Quando a professora contou ao pai que seu filho havia roubado uma nota de 100 reais da sua bolsa, o pai exultou de contentamento: era a primeira nota alta que o filho tirava na escola.”**
- 7- **“Há casais que se detestam tanto que não se separam só pra não dar esse prazer ao outro.”**
- 8- **“- Menino, como se chama aquela pessoa que mata o pai e a mãe?
– Órfão?”**
- 9- **“Hoje, numa sala de aula, o verdadeiro quadro negro é o salário do professor”**
- 10- **“Por que não cruzam um pombo-correio com um papagaio? Assim, em vez de levar um bilhete, ele já dava logo o recado”.**

Homeopoesia

(Texto de Max Nunes sobre a homeopatia)

Não sei se a homeopatia cura ou não. Mas acho lindos os nomes de seus remédios. Eis alguns, colhidos no velho Guia Homeopático de Almeida Cardoso, de 1938:

Bórax - Lembra nome de âncora de telejornal, mas resolve a falta do leite materno.

Briônia - Uma rainha da antiga Babilônia? Não. É um remédio para problemas da bexiga e suores noturnos.

Dulcâmara - Para dores reumáticas ou nome de mucama em filme brasileiro de época.

Gelsemium - Remédio para senhoras histéricas. Cairia igualmente bem como nome de parlamentar corrupto.

Ipecacuanha - Serve para bronquite catarral ou para batizar cidade do interior paulista.

Jucaína - Remédio que não informam muito bem para o que serve, mas cujo nome seria ideal para índia de novela.

Lobélia - Poderia ser o título de um balé do Bolshoi com coreografia de Roland Peti, mas também cura sarna.

Stramonium - Ficaria melhor como nome de compositor russo, mas é remédio para insônia.

Uma certeza: enquanto houver homeopatia, não vai faltar poesia.